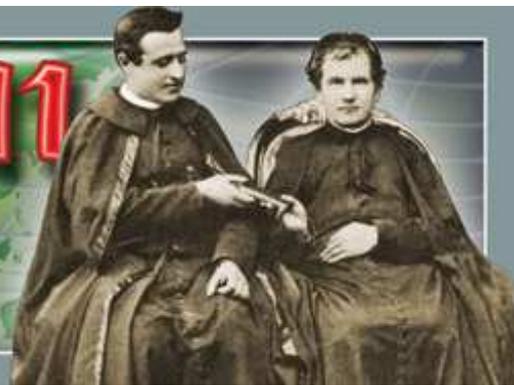


# CAGLIERO 11

Boletim de Animação Missionária Salesiana



**C**aríssimos missionários salesianos e amigos das Missões Salesianas!

Uma saudação cordial neste mês das Missões e do Rosário!

Na 142ª Expedição Missionária, em Valdocco, partiram 60 missionários da Família Salesiana. Um número pequeno, é claro, mas que se torna um grande sinal para a missionariedade de todos. Sabemos que a vocação missionária exprime a nossa fé em Jesus Cristo. Compartilho agora as palavras de Madre Teresa de Calcutá, dirigidas, há 16 anos, a um jovem salesiano coadjutor: 'Estou certa de que é o amor de Deus que o impele a difundir a Sua Palavra por todas as nações. Ele mesmo levará a termo a sua vocação missionária. Entretanto, jamais se esqueça de que a sua primeira vocação é pertencer a Jesus Cristo! Não importa onde esteja. Ou que trabalho faça. Quando com a maior intensidade possível se esforçar por pertencer a Jesus, só então estará oferecendo o seu melhor serviço a Deus'.

Acolhamos em nosso coração a Palavra de Jesus proposta por Bento XVI para 2011: 'Como o Pai me enviou assim também eu vos envio a vós' (Jo 20,23). Neste mês de outubro de 2011 ofereçamos outrossim o nosso Santo Terço pelas vocações missionárias salesianas!

*Václav Klement*  
P. Václav Klement, SDB

Conselheiro para as Missões

## Inculturar fielmente o carisma de Dom Bosco



"...E vós, meus queridos novos missionários, para levar a termo esta missão de evangelização e de transformação do coração das pessoas, e, através delas, do mundo, não tendes melhor modelo que Jesus Cristo, tal como no-lo apresenta Paulo, em sua Carta aos Filipenses (2,6-11). De fato, o Apóstolo convida-nos a fazer nossos os mesmos sentimentos que foram em Jesus Cristo, isto é: servir o próximo com grandíssima

humildade. Para chegar a vencer o nosso egoísmo, que nos leva a anunciar o evangelho com espírito de rivalidade ou movidos por vanglória, não nos resta outro caminho que o da imitação de Cristo... Eis o modelo da verdadeira inculturação, indispensável para evangelizar e chegar ao núcleo da cultura dos povos, e para fermentá-lo e transformá-lo. Ir em «missão 'ad gentes'» implica despojar-se de tudo o que nos possa separar do povo a que somos mandados: das nossas presunções, dos nossos saberes, dos nossos títulos, dos nossos meios econômicos, etc., e começar humildemente a aprender, como crianças, a sua língua; a conhecer a sua cultura; a apreciar quanto têm de bom, de verdadeiro, de belo. Implica, numa palavra, aprender a amá-los como Cristo amou: até dar-Se a Si mesmo por eles.

E essa imitação do Cristo se tornará mais fácil e mais fiel se conseguirdes unir empenho na missão e Eucaristia. Este é o caminho para a vossa santificação, de modo que possais viver o que celebrardes e celebrar o que viverdes. Assim a Eucaristia tornar-se-á a fonte de vossa missão e espiritualidade, e a missão um prolongamento da celebração da Eucaristia, completando no vosso corpo quanto falta à paixão de Jesus Cristo.

Neste primeiro ano de preparação ao Bicentenário de nascimento de Dom Bosco, convido-vos a estudá-lo a fim de poderdes inculturar fielmente o seu carisma nos diversos lugares a que fordes mandados..."

P. Pascual Chávez Villanueva

Homilia para a 142ª Expedição Missionária Salesiana

Valdocco, 25 de setembro de 2011

(para o texto integral, veja-se <http://tinyurl.com/6858qzw>)



## O Voluntariado fez-me pensar: “A que me chama Deus”?



**S**ou francês e engenheiro. Durante meu último ano de estudos, em 1999, decidi partir como voluntário. Quis a Providência que eu fosse designado para uma obra de Dom Bosco, na Costa do Marfim, África, como professor. Eu já havia realmente pensado sobre a Vida consagrada. Mas a decisão ainda não estava madura. A impressão ao chegar na casa dos Salesianos, em Korhogo, foi de ter sido acolhido como um irmão. Ali compartilhamos tudo: reflexões, trabalhos, alegrias, dores... Depois de dois anos, comecei a pensar seriamente no meu futuro: A que coisa me chama Deus? Que posso fazer de bom para o mundo? Como servir? Lendo a vida de

Dom Bosco, vi que era um tipo de parábola pedagógica, para ajudar-nos a achar soluções para os jovens de hoje. Isso permitiu-me sintetizar as minhas múltiplas aspirações pessoais: formar, apoiar, evangelizar os jovens mais pobres. Mas o amor de Jesus Cristo está também no centro do meu chamado: amá-lo realmente quer dizer segui-lo por toda a vida. Finalmente, em 2001, decidi ir para o noviciado. A guerra civil na Costa do Marfim, em 2002-2003, marcou-me profundamente. Não me teria Deus chamado para tornar-me um autor de paz neste Continente? Pedi ao Reitor-Mor para ser missionário. Em 2009, depois da minha ordenação, fui enviado ao Chade.

Na França e Europa, as vocações salesianas escasseiam. Tornar-se missionário "ad extra" não é fácil, vistas as necessidades em nossos próprios países europeus. Entretanto, não é o número dos irmãos locais que determina a qualidade da nossa presença. Nesse contexto, é preciso decidir-se com projetos significativos e ir ao âmago dos problemas do Povo. Esta é a missão! Compreendeu-o muito bem a Congregação enviando-nos para onde se encontram os jovens mais necessitados.

O Curso de Orientação para os neomissionários me fez um grandíssimo bem. Forneceu-me uma riqueza missionário-antropológica da máxima importância. Alertou-nos também acerca de possíveis ilusões e desafios da vida missionária: choque cultural, adaptação a contextos por vezes mais pobres, afastamento da família. Ser missionário "ad vitam" requer profundo discernimento. Tanto do missionário quanto da Congregação.

Nesse enorme país, no coração da África, como o Chade, vou descobrindo um contexto difícil do ponto de vista do clima e de muitos outros problemas. Muitos realmente os desafios propostos aos Salesianos: prevenir a espiral de pobreza, preparar os jovens para o trabalho, inculturar-se no contexto inter-religioso de forte presença islâmica. Só a boa vontade não basta quando ataca o desânimo. No Chade, para produzir fruto, um missionário deve estar radicado na oração e nos sacramentos. A Congregação dedica especial atenção aos Países logo ao sul do Saara (países do «sahel», da costa, da fronteira), que vivem na precariedade e na pobreza. Mas devemos ser mais numerosos para inculturar o nosso carisma! Dois itens parecem-me entretanto especialmente importantes: adaptar o Sistema Preventivo ao contexto africano e trabalhar juntos em projetos bem definidos. Queira Deus suscitar, dentre os irmãos, missionários entusiastas para o Chade!

P. Xavier de Verchère  
Francês, missionário no Chade



### Intenção Missionária Salesiana

#### Delegados de Animação Missionária em todas as Inspetorias do mundo

**Para que em todas as 90 Inspetorias se encontrem aqueles salesianos que levam avante com zelo a animação missionária dos coirmãos, das comunidades, dos jovens; e também leigos colaboradores com a suas equipes.**

A fim de manter viva a chama missionária dos irmãos requer-se um mínimo de infraestrutura de animação missionária em cada Inspetoria. Um livro do P. Anthony Roy – “Salesian Missionary Vision 1923-1967” –, publicado em Shillong, Índia, em agosto de 2010, nos mostra as dinâmicas da animação missionária quer em torno dos grupos missionários, quer da revista “Juventude missionária”, do P. Rinaldi até o Vaticano II. Podemos inspirar-nos hoje nas dinâmicas carismáticas como o grupo missionário em cada obra salesiana, o envio de material de animação de frequência mensal, a oração pelas vocações missionárias «ad gentes», a partilha das experiências dos missionários.



Para sugestões e contribuições: [cagliero11@gmail.com](mailto:cagliero11@gmail.com)